

O Design de Investigação Segundo a Metodologia Científica

Ana Isabel Silva, António Cipriano,
Cláudia Paixão, Denise Esteves, Fátima de Sousa
Equipa da UC- Métodos Quantitativos, 2023-2024

Neste vídeo vamos abordar:

- Como escolher o Tema e exploração do mesmo.
- Exemplos de Perguntas de Partida.
- Problema.
- Problemática.

Tema e exploração do tema

O tema não é mais do que o panorama geral do que se pretende estudar. Muitas vezes, ele não é original.

Para escolher o tema devemos ter afinidade com o mesmo quer seja a nível pessoal e ou profissional.

Duas questões podemos colocar ao seleccionar o tema de acordo com Carmo e Ferreira, (2015)

- qual a informação disponível
- quanto tempo eu tenho para a realização desta investigação

Relativamente à informação disponível.

Duas atitudes são habituais quando se selecciona um tema, uma é de que o que vão explorar é completamente inédito ou virgem ou então que já se encontra tudo escrito sobre este tema (Carmo e Ferreira, 2015)

De acordo com os autores supramencionados, em relação à primeira atitude denota que o estudante ainda não fez uma pesquisa sobre o tema e que deve proceder a uma recolha de informação preliminar que lhe vai permitir ter uma ideia sobre os diversos contributos que já existem sobre o assunto.

Esta recolha preliminar de informação deve colher elementos sobre as teorias já existentes, uma vez que uma boa teoria funciona como bússola de um processo de investigação.

De seguida perceber que pesquisas têm sido realizadas na temática em estudo e com que métodos foram desenvolvidos. Esta recolha deve ser feita em base de dados com informação sobre dissertações, teses e artigos, bem como entrevistas exploratórias a especialista sobre o tema (Carmo e Ferreira, 2015)

Na segunda atitude em que se pensa que já está tudo escrito sobre o tema. Neste ponto podemos salientar, como refere (Carmo e Ferreira, 2015)

“perante este quadro, o investigador social que vive neste final do século, confronta-se com o tremendo desafio de tentar descrever uma realidade social complexa e em vertiginosa mudança, de que ele próprio faz parte, com instrumentos toscos, tais como os dos nossos avós, da Idade do Ferro” (p.39)

Assim, podemos perceber que por muito que já tenha sido escrito sobre o tema pode haver sempre um olhar diferente sobre o mesmo ou outro tipo de amostra, ou questão de partida diferente, hipóteses, variáveis, entre outros aspetos.

Quanto tempo eu tenho para a realização desta investigação

Esta questão deve estar na fase preliminar de qualquer pesquisa, uma vez que um processo de pesquisa académico ou de outro tipo, o tempo posiciona-se como uma variável estratégica. (Carmo e Ferreira, 2015)

Para Campenhoudt, Quivy e Marquet (2019) no início de uma investigação sabemos de uma forma vaga o que queremos estudar, mas não sabemos de uma forma concreta como abordar a questão. O mais importante é não fazermos aquilo que nunca devemos fazer, ou seja, a gula livresca ou estatística, que não é mais do que ler muitos artigos e livros ou mesmo dados numéricos. Devemos sim ler de forma reflexiva poucos textos selecionados de uma forma criteriosa e interpretar de forma correta alguns dados estatísticos pertinentes.

Após estas leituras preliminares podemos então passar à pergunta de partida e suas características.

Vamos falar concretamente sobre como elaborar uma pergunta de partida numa investigação em ciências sociais

A melhor forma de se começar um trabalho de investigação em ciências sociais consiste em enunciar o projeto sob a forma de uma pergunta de partida. Esta é uma etapa decisiva de qualquer investigação em ciências sociais e uma boa pergunta de partida é um elemento fundamental para o sucesso da investigação.

Nesta pergunta, o investigador tenta exprimir da forma o mais correta possível aquilo que procura saber, elucidar, compreender melhor.

Se acompanharem o trabalho de vários autores, nomeadamente, o que indicamos nesta UC, Campenhout e Quivy 2019, o primeiro fio condutor da investigação é precisamente a pergunta de partida.

Para que a pergunta de partida seja o fio condutor do trabalho de investigação deve apresentar 3 qualidades: a qualidade de clareza, de exequibilidade e de pertinência.

Assim,

Qualidade de clareza: a pergunta de partida deve ser precisa, concisa e unívoca e com uma amplitude razoável;

Qualidade de exequibilidade: a pergunta de partida deve ser realista;

Qualidade de pertinência: a pergunta de partida deve ser uma verdadeira pergunta; deve abordar o estudo do que existe, ter uma intenção de compreensão dos fenómenos estudados.

Recordem-se que a pergunta de partida é, como se disse acima, uma verdadeira pergunta e, como tal, deve ser uma interrogação, deve ter SEMPRE um ponto de interrogação no final da sua formulação.

Perante as características que acabamos de referir vamos ouvir a colega Cláudia dar alguns exemplos de perguntas de partida, imaginando que se queria investigar as motivações eleitorais dos portugueses em 2024 num distrito em concreto ou, num outro exemplo, analisar o Quotidiano de mulheres na sociedade digital, em dois países do Sul da Europa (Portugal e Itália).

Exemplos de questões de partida e a aplicabilidade das suas características

Como referiu a professora Denise as questões de partida num determinado estudo devem desempenhar corretamente a sua função, **a pergunta de partida deve apresentar as qualidades de clareza, de exequibilidade e de pertinência**. De seguida vamos avaliar de que forma estes critérios estão devidamente salvaguardados nas seguintes questões;

1. Quais as motivações, que levaram os indivíduos do distrito de Faro, com idades entre os 30 e 45 anos a votarem no Chega nas eleições de 10 de março de 2024?

2. De que forma mulheres portuguesas e italianas, em idade de maternidade ativa, se apropriam, usam e consideram as tecnologias digitais, tão massivamente difundidas nas sociedades contemporâneas, nas suas diferentes esferas de atividade profissional e doméstica? (Giuseppe, 2022)

Vamos ver a nível de clareza

As qualidades de clareza e de acordo com Campenhout, Quivy, & Marquet (2019) relaciona-se com a precisão e à concisão do modo de formular a pergunta de partida.

Em ambas a questão existe clareza relativamente à população que vamos estudar, é clara a faixa etária, espaço temporal, nacionalidade/país a que diz respeito/enquadramento sociológico

A nível de qualidade de exequibilidade

Existe a necessidade de quando nos propomos a realizar um estudo a compreender se existem condições temporais, de recursos humanos e financeiros e muito importante motivacionais! A questão de partida deve ser realista. A reflexão sobre como vou responder a esta questão de partida deve ser realizada, sob pena da não execução do estudo, ou seja, resposta á questão de partida.

Vamos ver se a pergunta é realista ou não. O investigador é capaz de fazer tudo o que é necessário para fazer uma investigação com esta pergunta de partida? Exemplo- Conseguiremos chegar á população (pessoas com idades compreendidas entre os 30/45? Mulheres portuguesas e italianas?

Pertinência

É importante que a pergunta de partida não tenha apenas como objetivo informar sobre uma situação. A questão de partida deve levar ao entendimento dos fenómenos sociais subjacentes. Vejamos nas questões de partida selecionadas:

- Questão 1- compreender as motivações- não apenas descrevê-las- leva ao estudo sobre os comportamentos, redes, emoções, sentimentos, identidades...

- Questão 2- como é possível verificar é referido “se apropriam, usam e consideram”. A pertinência da questão não estaria assegurada caso se utilizasse apenas o termo “usam”. Não conseguimos compreender os fenómenos por detrás dessa utilização. Apenas descreveríamos se usam ou não. Seria um estudo limitado e com pouca pertinência científica.

Depois de analisarmos como aplicar estes critérios vamos de seguida abordar o que é o problema e a problemática de um estudo.

Problema e Problemática

De acordo com Campenhoudt e Quivy (2019), a terceira etapa do processo de investigação toma o nome de “Problemática”. Na constituição do conhecimento e da investigação, esta etapa da problemática insere-se na transição daquilo a que os autores chamam de ruptura (de preconceitos) para a o acto de construção de conhecimento.

Em primeiro lugar importa esclarecer alguns aspectos: tema, problema e problemática não são a mesma coisa. A Professora Denise, já há pouco nos explicou o que é o tema da investigação. Um problema de pesquisa é, tal como a palavra indica, um problema! É algo que pretendemos descobrir, perceber, relacionar. É uma declaração clara e específica que descreve a questão central que será investigada no nosso projecto.

Já a problemática, Campenhoudt e Quivy (2019) definem como a abordagem ou perspectiva teórica que se decide adoptar para abordar o problema colocado pela questão inicial. Dito de outra forma, a problemática ajuda a contextualizar o problema de pesquisa e a fornecer uma visão mais abrangente do contexto em que o estudo está inserido.

Como construímos a problemática? Campenhoudt e Quivy (2019) sugerem:

- a) Em primeiro lugar, depois de aprofundarmos as leituras sobre o nosso objecto de estudo, devemos fazer um registo dos pontos de vista já adoptados sobre o assunto, para depois podermos destacar os quadros teóricos de cada um deles;
- b) A seguir, o investigador pode agora escolher o seu enquadramento teórico, quer

pedindo-o emprestado a um dos autores lidos ou, se achar mais oportuno, propondo uma nova solução. Atenção, que em qualquer dos casos, o modelo teórico deve estar o mais próximo possível e adequado à pergunta de partida e aos objectivos da investigação. A definição da problemática é muito importante pois ajuda-nos, caso seja necessário, a reformular/clarificar a questão inicial (e que desta forma se tornará definitiva) e fornece-nos uma base para as hipóteses de investigação que iremos formular;

- c) Finalmente, caso seja necessário, pode-se reformular o quadro teórico para o tornar próprio. Só assim, o investigador estará então em condições de construir o seu modelo analítico (que corresponderá à quarta etapa do projecto de investigação)

Atendendo às perguntas de partida anteriormente apresentadas pela Professora Cláudia, o que podemos dar como exemplo de problema e problemática?

Para a pergunta de partida... “Quais as motivações que levaram os indivíduos do distrito de Faro, com idades entre os 30 e 45 anos a votarem no Chega nas eleições de 10 de Março de 2024?”

Como tema da nossa investigação, podíamos, por exemplo indicar “Populismo em Portugal – a ascensão do Chega no Parlamento”. O nosso problema passará por perceber quais são as motivações dos eleitores do distrito de Faro para votar num partido populista. Quanto à problemática, numa fase exploratória eu já teria feito uma série de leituras sobre populismo, sistema partidário português, por exemplo. A problemática aqui envolve uma série de questões e contextos mais amplos que cercam o tema da participação eleitoral e do apoio a partidos populistas. Isso pode incluir discussões sobre descontentamento político, mudanças socioeconómicas na região do Algarve, percepções de desigualdade e outras variáveis que podem influenciar as motivações dos indivíduos para apoiar um partido populista. Aqui a problemática busca entender o contexto mais amplo e as várias nuances que podem influenciar o comportamento político dos indivíduos com idades compreendidas entre os 30 e 45 anos nesta região específica de Portugal. Assim, depois de feita a revisão da literatura, é essencial escolher um quadro teórico que permita sustentar a nossa investigação. Neste caso, talvez a melhor opção fosse aplicar um modelo teórico já utilizado para analisar o populismo nos EUA ou no Brasil e adaptá-lo /ajustá-lo às eleições legislativas portuguesas.

Consideremos a questão de partida:

De que forma **mulheres** portuguesas e italianas, em idade de maternidade ativa, se apropriam, usam e consideram as tecnologias digitais, tão massivamente difundidas nas sociedades contemporâneas, nas suas diferentes esferas de atividade profissional e doméstica? (Giuseppe, 2022)

Como **tema** da nossa investigação, podíamos, por exemplo indicar “Quotidiano de mulheres na sociedade digital, em dois países do Sul da Europa (Portugal e Itália), num contexto de sociedades contemporâneas, marcadas pela difusão massiva das tecnologias digitais de informação e comunicação (TIC)”

O problema passará por perceber como é que essas mulheres acedem e se apropriam das TIC no seu dia-a-dia? De que forma estas práticas interferem na relação vida privada e vida profissional? Que significados lhes atribuem? Se o uso das TIC facilita as atividades domésticas e as relações familiares? O mesmo num contexto profissional.

Começaremos por selecionar leituras sobre os conceitos: mulheres, quotidiano, conciliação família-trabalho, práticas e representações, TIC. Com base na literatura disponível, será relevante fazer uma comparação entre representações e práticas na vida quotidiana, se as práticas correspondem às representações

A **problemática** aqui procurará descrever e compreender as práticas e representações, em duas esferas de atividade (profissional, doméstica) de mulheres ativas, entre por exemplo os 25 e os 50 anos, com diferentes profissões e níveis de escolaridade, que vivem em conjugalidade e têm filhos.

Globalmente, nesse trabalho veremos quais são os fatores de diversidade na organização das práticas e das representações das entrevistadas em relação às TIC no quotidiano. O interesse foca-se em observar, por um lado, se existem diferenças no acesso e uso de TIC; por outro lado, se existem diferenças de perspetivas em relação à presença de TIC no quotidiano. O acesso e o uso das TIC revelarão, por exemplo, um conjunto relevante de informações sobre as características individuais e perspetivas das pessoas que as utilizam. Pretende-se assim focar como as TIC se integram no quotidiano das mulheres, ou seja, como estas acedem, utilizam e se apropriam delas nas suas atividades, que significado lhes atribuem e como combinam as atividades online e offline. Quais as representações das mulheres relativamente às suas atividades quotidianas com ou sem as TIC.

Neste âmbito, poderá interessar responder as seguintes perguntas: - Qual a relação que se estabelece entre as representações e práticas femininas de trabalho (profissional e doméstico) online e offline? - Como é que as tecnologias digitais contribuem para

conservar, modificar, fortalecer ou enfraquecer esta relação que as mulheres têm com a sua família dentro do espaço doméstico e colegas dentro do espaço laboral.

Apresentámos dois exemplos diferentes para que percebam as noções de problema e problemática. Esperamos que tenham sido esclarecedores.

Referências bibliográficas

Campehouldt,L.; Quivy, R; Marquet, J. (2019). Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva

Carmo, Hermano, Ferreira, Manuela Malheiro - Metodologia da investigação: guia para auto-aprendizagem. Lisboa : Universidade Aberta, 2015.

Giuseppe, S. (2022). Estar online e offline: práticas e representações de mulheres portuguesas e italianas na sociedade digital. [Tese de Doutoramento, Instituto de Ciências Sociais (ICS), Lisboa] <http://hdl.handle.net/10451/53502>